



## FERNANDA LOPES DE ALMEIDA (1927-2023): A ESCRITORA QUE DEU VOZ ÀS CRIANÇAS

Leonora De Luca

Já se passou mais de um ano desde a morte da escritora Fernanda Lopes de Almeida (1927-2023), mas poucos se lembraram de lamentar o desaparecimento dessa figura tão importante para nossa literatura infantil – exceção feita às homenagens prestadas a ela por Bruno Molinero (blogueiro da “Folha de S. Paulo”) e por Lenice Bueno (do Clube de Livros “Quindim”).

Falecida em fins de dezembro de 2023, na cidade de São Paulo, aos 96 anos, Fernanda Lopes era nascida no Rio de Janeiro, numa família de escritores e artistas. Era filha do pintor e desenhista Albano Lopes de Almeida (nascido em 1894), além de neta da grande escritora Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) e do poeta e jornalista Filinto de Almeida (1857-1945). Crescendo nesse ambiente, Fernanda começou a escrever “histórias e poesias” ainda na infância, segundo ela mesma confessava. Apesar disso, formou-se psicóloga pela PUC-Rio e exerceu a profissão por vinte e cinco anos.

Na década de 1940, Fernanda publicou seu primeiro livro infantil, *Três oncinhas em férias*, com ilustrações de Leda Acquarone, pela Editora Minerva (Rio de Janeiro). Mas sua carreira literária propriamente dita vai iniciar-se nos anos 1950 com a divulgação de crônicas e contos para adultos. Nessa época, a escritora ganhou um concurso literário promovido pela “Tribuna da Imprensa” com o conto “Luciana ciclotímica”, publicado na coletânea *O Conto Feminino* (1959), organizada por Raimundo Magalhães Júnior.

No terreno da literatura para crianças, Fernanda alcançou notoriedade na década de 1970, incluindo-se entre os autores que romperam com a literatura infantil de



Fernanda Lopes de Almeida

viés pedagógico e moralista, passando a valorizar a visão de mundo das crianças e a estimular a liberdade de expressão dos pequenos. Além dela, integraram esse grupo de renovadores Edy Lima (1924-2021), Ruth Rocha (1931-), Ziraldo (1932-2024), Lygia Bojunga Nunes (1932-), Ana Maria Machado (1941-) e Elvira Vigna (1947-2017), entre outros.

Em 1971, Fernanda ganhou o Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil com *Soprinho*, lançado naquele mesmo ano. Logo em seguida, publicou *A fada que tinha ideias* (1971), um de seus títulos mais conhecidos, que ela própria adaptou para o teatro em 1982. Ainda nessa época surgiu *A curiosidade premiada* (1977), livro ilustrado pelo cartunista Alcy Linares, que recorreu aos “balões de fala” típicos das estórias em quadrinhos, usando-os para complementar o texto de Fernanda; e, no ano seguinte, *Gato que pulava em sapato* (1978), em parceria com a ilustradora Cecília.

Na década de 1980, Fernan-

da consolidou uma bem-sucedida parceria com a editora paulistana Ática, publicando *A margarida friorenta*, *Pinote*, *o fracote* e *Janjão*, *o fortão* e *O equilibrista*, os três de 1980, reunidos na Coleção Passa Anel, dirigida a crianças maiores de quatro anos – a essa coleção também pertencendo *A princesa dos cabelos azuis* e *o horroroso homem dos pântanos* (1983) e *As mentiras de Paulinho* (1987). No mesmo período, elaborou uma série voltada para a primeira infância, composta por quatro títulos ilustrados por Agostinho Gisé e lançados em 1985: *Luciana na janela*, *Luciana e a bolsinha nova*, *Luciana na pracinha* e *Luciana em casa da vovó*.

A partir da década de 1990, Fernanda passou a se dedicar à tradução e à adaptação de clássicos da literatura infantil. Assim, produziu novas versões de contos conhecidos do escritor francês Charles Perrault, divulgadas pela Ática a partir de 1998. Seguindo esse espírito de recriação de histórias do

fabulário universal, a escritora publicou ainda *Três contos de muito ouro* (Editora Projeto, Porto Alegre, 1999) e dois outros livros, *A aranha, a dor de cabeça e outros males que assolam o mundo* e *A lei do mais forte e outros males que assolam o mundo*, editados pela Ática respectivamente em 2005 e 2007.

Mas, ainda no final dos anos 2000, Fernanda Lopes retomaria a produção própria, publicando (sempre pela Ática) *O rei maluco e a rainha mais ainda* (2007) e os dois livros com o personagem de um avoado professor aposentado, *Seu Tatá, o distraído* (2009) e *Seu Tatá vai ao circo* (2010), ilustrados por Luiz Maia e agregados à Coleção Passa Anel, que incorporou também o livro *Deixa que eu não faça!* (2010). Em 2012, Fernanda lançou um inédito livro de poemas para crianças, *As flores que a gente inventa*; e, em 2016, uma adaptação das *Fábulas de La Fontaine* editada pela Melhoramentos.

Fernanda Lopes de Almeida foi casada com Sérgio Reisch, mas não teve filhos. Deixou cinco sobrinhos e uma porção de sobrinhas-netos. Compete somar a esses uma legião de admiradores que, há pelos menos duas gerações, vêm dando os primeiros passos no universo da leitura através das páginas de seus livros.



**Leonora De Luca - Campinas (SP) - é graduada em Ciências Sociais e Letras pela Unicamp. Fez mestrado e doutorado sobre escritoras brasileiras do século XIX.**



## Homenagem à Casa Amarela

O 13º Sarau da TV Artmult Cultural, em parceria com o jornal *Linguagem Viva*, foi realizado em homenagem à Casa Amarela – Espaço Cultural, no dia 19 de abril, no Ponto de Memória e Cultura Restaurante Cama e Café, na Rua Roberto Simonsen, 79, em São Paulo.

O Sarau da TV Artmult Cultural, em parceria com o jornal *Linguagem Viva*, realiza encontros no terceiro sábado do mês, a partir das 13 horas, no Ponto de Memória e Cultura Cama e Café.

Participaram do sarau Akira Yamasaki, Ada Luz, Maria de Lourdes Alba, Afras, Luka Magalhães, Edria Barbieri, Fernanda Gaudêncio, Neves e Sonia casal do tango, Ivan Costa Costadelli, Vera Duca, Pedro Gomes, Lena Santos Máximo, Cris Arantes, Gláfrica Menezis Corti, Vera Lúcia Dias, Sílvia Maria, Cida Rezende, Carla Eliane dos Santos, Fabu Seixas, Vieira Pato, Rosana Venturini, Artenio Fonseca, Alessandro de Paula, Décio Scaravelli, Rafaela Aleafar, Shourin, Almerio Barbosa, Rosani Abou Adal, Nicanor Jacinto e Luiz Antonio Pereira do Cama e Café.

O vídeo do sarau está disponível no Canal do YouTube da TV Artmult Cultural, com a direção de vídeo de Nicanor Jacinto e a edição de Gabriel Pettine. <https://www.youtube.com/watch?v=oiQZdgK0FGs>

A Casa Amarela, idealizada por Akira Yamasaki, iniciou suas atividades em Março de 2011. É um ponto de encontros de artistas e arteiros, pensadores e amadores profissionais.

Promove saraus, exposições, shows acústicos e intimistas, debates, rodas de conversa, oficinas de criação literária, aulas, apresentações teatrais, gravações de programas para web, gravações de filmes e projeções de vídeos e ensaios.

Edita a revista brasileira de poesia *Ramo* - Poesia em São Miguel, Hoje, que reúne a produção poética de São Miguel e região da zona leste de São Paulo. Foi criada e organizada por Escobar Fanelas, em 2013.

Realiza, no segundo domingo do mês, o Sarau da Casa Amarela, a partir das 17 horas, em sua sede, na Rua Julião Pereira Machado, 7, São Miguel Paulista, em São Paulo.

<http://casamarela-e-cultural.blogspot.com.br/>



## O OMBRO

Raquel Naveira

Estávamos reunidos na livraria para lermos poemas de Hilda Hilst (1930-2004). São poemas densos, que celebram o risco da própria poesia, que nos fazem mergulhar num clima de religião terrena, selvagem, nos limites da loucura e da lucidez, povoada de fantasmas do amor. Alguém começa a leitura: "Tateio. A frente. O braço. O ombro./ O fundo sortilégio da omopla-ta." Deliro no comentário: "- A parte mais linda do homem é o ombro." Os olhares de todos caíram sobre mim, exigindo explicação.

- Sim, o ombro, essa articulação complexa, cheia de ligamentos, tendões, músculos, segurando os ossos desde a escápula. O ombro é lugar de refúgio, segurança. Como um pai carrega uma criança em seus ombros. Como a mulher busca proteção recostando a cabeça no ombro do homem, rendida de ternura e confiança. Ombros fortes e largos. Descanso nos ombros de quem me ama. Há duas pedras de ônix em suas ombreiras de amante e sacerdote.

Quanta dimensão espiritual nos ombros. Quantas jornadas. Sobre os ombros são depositados os desafios, as cargas emocionais, os fardos, as responsabilidades, as adversidades. Pela posição curvada dos ombros, percebemos quando uma pessoa está sobrecarregada, escondendo algo, mascarando situações difíceis. Jesus carregou nos ombros a cruz em direção ao calvário e ela perfurou sua clavícula até o sangue. Também carregou a ovelha perdida que era eu.

Que vasos de força os seus ombros, amado meu! Nunca me faltaram em todos esses anos o seu apoio, a sua amizade mais profunda. Quando nada tinha a me oferecer, você me confortou como um príncipe. Levantou-me, abraçou-me e o momento de necessidade passou. Seus braços sempre foram a minha armadura.

E agora, caminhando meio trôpegos na velhice, ouvimos a voz de Drummond (1902-1987): "Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?! Teus ombros suportam o mundo e ele não pesa mais que a mão de uma criança." Guerras, assaltos, terremotos, dores, desgraças, discussões e a vida sempre seguindo em frente, sempre se renovando, atropelando tudo.

Mais uma vez colocarei as mãos nos seus ombros e você beijará meu rosto. Ao redor de nós, ruínas. Mas há resignação, leveza e mal sentimos o peso."

Diante dessas palavras, os homens da sala riram para disfarçar a descoberta, disseram que começariam a fazer ginástica, exercícios para desenvolver o bíceps com halteres. As mulheres ficaram silenciosas, com os olhos brilhantes de quem pede ajuda. A poesia de Hilda reverberou num sonho de companheirismo e intimidade dos que dormem nos ombros do divino.

**Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora e poeta. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.**



### LINGUAGEM VIVA

**Periodicidade:** mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

**Editores:** Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

**Contato:** Whatsapp (11) 97358-6255 -  
[linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00**

**Distribuição:** Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

**Impressão:** *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555  
Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

**Selos e logo de Xavier** - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)  
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

Poemas de **Rosani Abou Adal**  
Capa: Janaina Adal da Costa Millan  
Prefácio: Ronaldo Cagiano

Lançamento dia **23 de maio**, das 18 às 22 horas, no Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, sobreloja.

**Pedidos: (11) 97358-6255**  
[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)



# QUEM DEU O NOME A GOIÂNIA

Daniilo Gomes

O professor, historiador, poeta, contista e cronista José Mendonça Teles faleceu há seis anos, em 2018. Deixou-nos vasta obra. Incansável trabalhador da literatura e da cultura em geral. Irmão do professor, ensaísta e crítico literário Gilberto Mendonça Teles, há décadas residente no Rio de Janeiro. Ambos goianos de quatro costados.

Saudoso do amigo Zé Mendonça, que me presenteou com alguns de seus livros, acabo de reler *Crônicas de Goiânia* (Goiânia, Editora Kelps, 1998). Na sua bibliografia, *Crônicas da Campininha* e *Crônicas de Pirenópolis*. Além de outros importantes livros, como *Memórias goianienses*, *No santuário de Cora Coralina* e *A vida de Pedro Ludovico*.

*Crônicas de Goiânia* é um gostoso passeio pelo tempo, pelas memórias do autor, um perito na arte de cronicar. Ele nasceu em Hidrolândia e passou a infância no bairro goianiense da Campininha. Sua mãe nascera em Pirenópolis, antiga vila da Meya-Ponte.

José Mendonça Teles nos fala do famoso escritor goiano Hugo de Carvalho Ramos, o autor do clássico livro de contos de inspiração sertaneja intitulado *Tropas e Boiadas*. Hugo, sofrendo de depressão, suicidou-se no Rio de Janeiro nove dias antes de completar 26 anos de idade, em 12 de maio de 1921. Na então capital da República formou-se em Direito. Lembra-nos José Mendonça Teles que o pai do escritor se chamava Manoel Lopes de Carvalho Ramos e era natural da Bahia. Ele veio para Goiás em 1888,



José Mendonça Teles

com 24 anos de idade, para ser Juiz de Direito em Torres do Rio Bonito, atual Caiapônia. Tornou-se um dos intelectuais mais importantes de seu tempo, em terras goianas. Publicou em 1896, na cidade do Porto, em Portugal, um livro intitulado *Goyania*.

*Goyania* - informa o professor Zé Mendonça - é um poema épico contendo vinte cantos de oitavas rimas sobre os feitos de Bartolomeu Bueno da Silva, o bandeirante descobridor das minas de Goiás (então Goyaz).

Discorre o inesquecível Zé Mendonça:

"Considerado um dos líderes intelectuais de sua geração, Manoel Lopes de Carvalho Ramos teve, em Goiás, intensa atividade literária, principalmente nas páginas do jornal *Goyaz*, fundado pelo poeta Félix de Bulhões. Deixou alguns inéditos e os livros *Flores da Primavera* e *Inspirações Noturnas*, publicados em 1884, *Álvares de Azevedo*, drama em prosa, publicado em 1884, *Os Gênios*, poesias, em 1895 (reeditado pelo Centro de Cultura Goiana da UCG, em 1984), *Epopeia da*

*Primavera de Julho*, versos heroicos em que comemora a primeira Constituição goiana. Segundo o mano Gilberto, a poesia de Manoel Lopes de Carvalho Ramos "constitui em Goiás a maior influência de Gonçalves Dias, Castro Alves e Victor Hugo, cantando, em versos condoreiros, os temas de democracia e liberdade."

E acrescenta o saudoso mestre Zé Mendonça Teles na sua ensinância: "Na literatura goiana endeusaram tanto seu filho Hugo (com justa e merecida razão), mas esqueceram do pai que foi o maior intelectual goiano de seu tempo."

Tem mais.

Foi no título do livro *Goyania*, ensina Zé Mendonça Teles, que o professor Alfredo de Faria Castro inspirou-se para sugerir o nome da capital de Goiás, em concurso realizado pelo jornal *O Social*, em 1933.

Esse notável professor de francês era mineiro de Araguari e faleceu em Goiânia em 1971.

Goiânia inspirou Brasília. O Governo de Goiás muito colaborou com Juscelino Kubitschek de Oliveira quando ele, autêntico estadista, se lançou na liderança da epopeia de Brasília, no longínquo sertão goiano. Por sua vez, JK inspirou-se em seu amigo - e mestre - Getúlio Vargas, que patrocinou, com seu tirocinio político e administrativo, a Marcha para o Oeste, para o Brasil adentro, muito além do mágico marulhar do Oceano Atlântico.

**Daniilo Gomes - Brasília (DF) - é escritor, advogado e jornalista, membro da Academia Mineira de Letras e cidadão honorário de Belo Horizonte.**



## A EXCELENTE ANTOLOGIA DE NOÉLIA RIBEIRO

Márcio Catunda

Noélia Ribeiro, em sua "Pequena Antologia Pessoal", consagra a sua poesia existencialista e ludicamente bem plasmada. Ela fala do "prazer de experimentar uma angústia adaptada"; do "medo de morrer com medo, sem tempo de aceitar a velhice".

Ela prova sua autêntica personalidade, em versos excelentes, como: "se o mundo/ girasse/em sentido Horário,/ Eu teria feito/ tudo ao contrário". Localizo outros achados, de síntese desconcertante, tais como: "nada em ti cedo" e "Quem tocou a Marcha Fúnebre fúnebre em pleno domingo de Carnaval?"

Bem observa Luci Collin que os poemas de Noélia Ribeiro "são momentos de reflexão intensa trazida com delicadeza, com a palavra-sutileza. Também constata Maria de Lourdes Horta que na poesia de Noélia há "coisas inesperadas, bom humor, ironia". Faço minhas as palavras das duas grandes poetisas em louvor dos textos dessa primorosa antologia, que reúne poemas de cinco livros de Noélia Ribeiro.

**Márcio Catunda - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, escritor, ensaísta, romancista e diplomata. Membro da Associação Nacional de Escritores, do Pen Clube do Brasil e da Academia de Letras do Brasil. Exerceu o cargo de Presidente do Clube dos Poetas Cearenses e foi fundador do Grupo Siriará.**



noélia ribeiro



EDITORA MANTIQUEIRA

LIVRO DE ANTONIO F. COSTELLA



**ARTE DO LENHO (120 páginas - 23x23cm) R\$ 60,00**

No livro o autor reproduz xilogravuras de sua autoria e explica como as criou, juntando lembranças dos esforços em busca da melhor madeira e dos segredos do fazer artístico.

Com linguagem despretensiosa, a narração dá ao leitor a sensação de estar vivendo um descontraído bate-papo no atelier do artista.

COMO COMPRAR:

(12) 3662 1832 OU [editora@editoramantiqueira.com.br](mailto:editora@editoramantiqueira.com.br)



# MEDITAÇÕES SOBRE O TEJO

Nelson Marzullo

Em 2015, pedi a meu amigo e irmão Nelson Maia Schocair para fazer o prefácio do meu livro “O professor e o poeta – Cartas de Carlos Drummond de Andrade a Nelson Marzullo Tangerini”, publicado pela Editora Autografia.

Após ler a crônica “Um livro de Alexandre O’Neill, presente de Drummond”, o professor e escritor me sugeriu que eu reservasse, ali, um espaço especial para o poeta Fernando Pessoa:

“Por que não publicar o texto sobre o Tejo, de Fernando Pessoa? Não crês que a menção a Pessoa mereça essa alusão poética?”

A crônica tratava do poema “O Tejo corre no Tejo”, do livro “Feira Cabisbaixa”, que O’Neill oferecera a Drummond e que Drummond, antes de sua despedida deste mundo, mo ofereceria - esclareço - : com autógrafo do português para o gauche de Itabira, e do itabirano para mim.

Embora a poesia de O’Neill retratasse o Rio Tejo, não havia espaço para que eu pudesse encaixar Pessoa naquele contexto.

O bilhete-sugestão de Schocair, também compositor, e dos bons, levou-me a outro caminho: escrever uma crônica sobre o Tejo, já retratado por Camões e Pessoa, indo, portanto, mais além de O’Neill.

Alongar-me-ia neste tema se fosse citar outros poetas que se viram diante deste rio mitológico para os portugueses e para a lusofonia, como o fez, também, a poeta brasileira Verônica Marzullo de Brito, minha esposa, que, inspirada pelo magno poeta, assim se refere às musas do Tejo:

“TÁGIDES

Doca fria,  
Noite sem estrelas,  
Lua suada a pingar no rio.  
Elas surgem,  
Sentam-se à margem.  
Eles, exaustos,  
Dormem nos barcos.  
Olhares viscosos,  
Horas sem rumo,  
Suores frios,  
Amêndoas salgadas,  
Vinho rascante,  
Sal e doce...  
Pirilampos...  
Amêndoas neon,  
Olhares pastel,  
Ondas ébrias...  
Barcos em chamas.  
Tágides e homens  
Fazem amor.  
Despertam os deuses  
E fervem o Tejo.”

Ao estar diante do Tejo, em 2002, no Monumento aos Descobridores e, também, no Restelo, onde um velho questionava, por que tantas mães deveriam perder seus filhos e noivas ficariam por se casar, para que o mar fosse português, visualizei as caravelas que levariam, para além-mar, Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Macau, Brasil e Timor-Leste, a língua renascentista, “inculta e bela” de Luís Vaz de Camões.

A pedido do professor Schocair, segue, aqui, o poema de Alberto Caeiro, monumental poeta, um dos heterônimos de Fernando Pessoa:

“XX

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,  
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia  
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

O Tejo tem grandes navios  
E navega nele ainda,  
Para aqueles que veem em tudo o que lá não está,  
A memória das naus.  
O Tejo desce de Espanha  
E o Tejo entra no mar em Portugal.  
Toda a gente sabe disso.  
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia  
E para onde ele vai  
E donde ele vem.  
E por isso, porque pertence a menos gente,  
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o Mundo.  
Para além do Tejo há a América  
E a fortuna daqueles que a encontram.  
Ninguém nunca pensou no que há para além Do rio da minha aldeia.  
O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.  
Quem está ao pé dele está só ao pé dele”.

Heráclito, filósofo grego, talvez o primeiro a meditar sobre o destino de um rio, deixou para nós, poetas, a tese de que um rio jamais seria o mesmo rio após suas águas correrem para seu destino final: o “Mar salgado”, que, para Pessoa, contém águas de Portugal.

O destino é o fado, lírica e sonora canção portuguesa que alimenta, ainda hoje, todos os nossos sonhos, como o corajoso desejo de navegar, que “Os Lusíadas” carregam no sangue, passando-o de geração a geração.

Navegar em direção ao desconhecido é livrar-se das amarras terrenas que nos impedem de buscar a liberdade. Navegar, hoje, é libertar-se, é despir-se do instinto colonizador. Navegar ainda é preciso. Porque a liberdade é mais precisa.

Crônica do livro “Sintonia Inacabada”, a sair ainda em 2025, pela Editora Autografia.

**Nelson Marzullo  
Tangerini - Rio de Janeiro  
(RJ) - é jornalista, poeta,  
escritor e professor  
de Língua  
Portuguesa e Literatura.**



## Assinatura

## LINGUAGEM VIVA

**Anual: R\$ 160,00**  
**Semestral: R\$ 80,00**

**Banco do Brasil:** Conta 19081-0 - agência 0719-6 -  
**Banco Bradesco:** agência 0165 - conta 0013923-8  
**PIX: (11) 97358-6255 - rosani@linguagemviva.com.br**  
Enviar comprovante e endereço para  
**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255**



## Corpo Nu à Beira-Mar – Um belo livro de crônicas

Wilson Pereira

A crônica literária nos propõe, em geral, uma leitura agradável, prazerosa e, não raro, divertida. Elaborada quase sempre em prosa poética, com laivos de humor e ironia, esse tipo de texto curto e leve, sem artifícios estilísticos sofisticados, caiu no gosto dos leitores, mesmo os mais exigentes, e também atraiu grandes escritores brasileiros, que se tornaram, além de poetas, romancistas, contistas, excelentes cronistas. Além de Rubem Braga, expoente reconhecido do gênero, encontramos como autores consagrados de crônicas nomes como Paulo Mendes Campos, Otto Maria Capeaux, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, entre outros.

A professora e escritora mineira, de Patos de Minas, Elisa Guedes, lançou recentemente o livro *Corpo Nu à Beira-Mar*, um excelente exemplar de crônicas, no qual aborda diversos temas. Embora seja este o primeiro livro da autora, ele é fruto de uma maturidade cultural e literária extraordinária, do mais elevado nível de escrita criativa. Está subdividido em 5 partes, de acordo com os temas pelos quais a autora incursiona, a saber: “Coisas do Entardecer”, “Coisas da Política”, “Coisas da Arte – Cultura e suas Preferências Nacionais”, “Relacionamentos e suas coisas”, “Coisas Locais”.

Na primeira parte, “Coisas do Entardecer”, são enfocados os problemas e as vicissitudes, “as delícias e as amarguras” do envelhecimento. Com bom humor e sabedoria a autora narra fatos que ocorreram com ela e com outras pessoas de sua convivência e faz reflexões interessantes sobre o passar do tempo e a chegada da chamada terceira idade. Sem lamúrias, sem autopiedade, mas também sem um conformismo autoindulgente, ela vai tecendo suas considerações, de maneira sóbria e sábia, sobre a passagem do tempo e sobre que a vida traz aos que vivem seus setenta anos ou mais. E se ampara, às vezes, em citações, bem contextualizadas, de poetas e escritores, como Drummond e Guimarães Rosa, de filósofos, como Simone de Beauvoir, de pintores como Da Vinci e Munch, em músicos como Chico Buar-

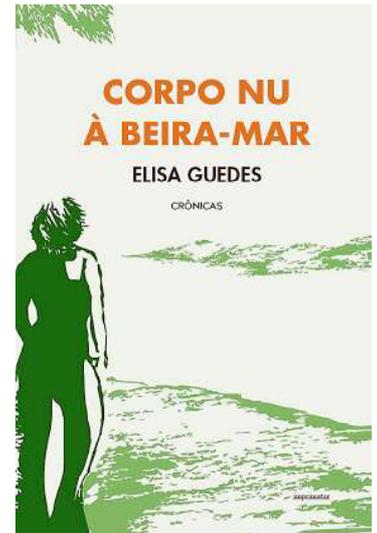
que, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Nelson Cavaquinho, entre outros. Vamos, com a leitura saborosa dessas crônicas, aprendendo a ver a vida com mais humor e aceitação do inevitável.

Mas não é só isso. Ainda nessa primeira parte, a autora enfoca um leque de variados temas e subtemas como educação, arte, cultura, relacionamentos familiares, amorosos e sociais, amizades. Enfim, com sua antena giratória de boa observadora da realidade, ela capta e filtra tudo que o mundo a sua volta lhe oferece para sua análise percuciente dos fatos e das circunstâncias. Como bem nota o prefaciador Luís André Nepomuceno, “(...) o livro de Elisa Guedes entrega uma diversidade de temas e sabores contemporâneos, num imenso todo de variedades, como se a consciência saísse por aí a vasculhar o mundo e suas complexidades”. O mesmo autor do prefácio já afirmara, linha antes: “São crônicas (...) que vão do texto literário breve (...), extraídas do cotidiano imediato até as reflexões mais penetrantes e fincadas no drama social e político do país”.

Na segunda parte, “Coisas da Política”, a autora expõe, de forma corajosa, sua visão crítica, às vezes impiedosa, mas sem arroubos discriminatórios ou deselegantes, contra as aberrações, a onda de ódio e a insanidades que assolou o país no passado recente, em que os adoradores de mitos manifestaram sua adesão a uma indecorosa maneira de conduzir a vida política do País. Não se trata aqui de proselitismo, de discurso partidário, mas de uma visão de mundo que não coaduna com a falsidade, com

a hipocrisia pseudo-religiosa, com bravatas inconsequentes, mas sim com a busca da verdade e do bem comum, da justiça social, com a preservação da natureza e com valores humanos incontestáveis. Elisa tem lado e demonstra sem qualquer receio que lado é esse. Na crônica “Amigos que perdi, amigos que nunca foram”, ela declara: “O compromisso me é tão intrínseco que deixar de alertar e denunciar as necessidades sociais e as mazelas governamentais que impedem de combater as desigualdades é impensável. Meu jeito de estar no mundo não é a placidez serena de *Monalisa*, mas o desespero de *O Grito*. Nessas belas criações, Munch me representa, Da Vinci apenas me encanta”. Mas mesmo a revolta e a indignação da autora são contornadas pela lucidez e pelo bom senso. Enfim, essas crônicas são tão sinceras, com argumentos tão bem fundamentados e contundentes, e são tão bem escritas que ao final da leitura de muitas delas tive ímpeto de bater palmas, de pé, como fiz, juntamente com toda a plateia, quando acabei de assistir, no cinema, ao filme *Ainda estou aqui*.

Na terceira parte, ao enfocar questões relativas à educação, à arte e à cultura, a autora mostra seu conhecimento e seu domínio cultural nessas áreas. Sobre a educação, como professora que foi por muito tempo, ela expressa, com conhecimento de causa, sua visão crítica sobre as deficiências do sistema educacional brasileiro. Aqui seus textos se aproximam de artigos de opinião e a escritora faz comparações com outros sistemas internacionais e fundamenta seus argumentos com dados de organismos internacionais como a OCDE.



Na quarta parte, sob o subtítulo de “Relacionamentos e suas coisas”, a escritora compõe belos textos sobre a saudade, o perdão, a traição, entre outros temas, com a perspicácia de quem tem o que dizer e o faz bem dito. Aqui predomina o texto leve, com viés poético e, às vezes, irônico. E sempre com a classe e lucidez que lhe são peculiares. Na Crônica “Um homem feminino, o que posso desejar a uma garota no dia da mulher”, ela traça o perfil do homem ideal para ser um bom marido e companheiro: um tipo afetuoso, colaborador, sensível, sem os estereótipos do machista, do mandão, do autoritário. E toma como exemplo o músico Caetano Veloso, em quem vê as qualidades desse tipo homem.

*Corpo nu à beira-mar* é um livro digno de prêmios, mas mesmo se não os alcançar, tem o mérito de enriquecer a literatura mineira, e mesmo a brasileira, uma vez que se equipara ao que de melhor já se publicou no gênero da crônica no País. Tomara que conquiste um grande número de leitores, que poderão desfrutar do prazer da leitura. Além de informações e reflexões preciosas.

Wilson Pereira - Brasília (DF) - é escritor, poeta, contista, cronista e autor de livros infanto-juvenis, com 20 obras publicadas.

Mantém o blog: [wilsonpereirapoeta.blogspot.br](http://wilsonpereirapoeta.blogspot.br)



## Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - [sebobrandao@gmail.com](mailto:sebobrandao@gmail.com) - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



## Poetizando o silêncio

**Isabel Furini**

versos&sementes  
olham o céu  
e poetizam a vida  
silenciosamente  
silenciosa (a) mente  
consegue ouvir  
a voz do Mestre interior

inteiramente  
- inteira (a) mente  
silenciosa  
navega no mar da Poesia

**Isabel Furini - Curitiba (PR) - é educadora. Autora de Os Corvos de Van Gogh (poemas), entre outros. Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).**



Lá vai o homi do campo  
pro carriadó se atracá,  
vai ará a terra  
pra modi depois prantá.  
Vai levando sua famia  
e o sobrinho Juvená.  
Esta é a rotina do dia  
pro pão não fartá.  
À noitinha quando vorta  
o sor começa baixá  
junta toda ferramenta  
pra noutro dia levá.  
Esse pequeno homi,  
de maió valor não há,  
é quem garante o sustento  
pra cidade não pará.  
Esta é apenas uma estória  
de tantas que por aí há;  
desse pessoá anônimo  
que não deixa o alimento fartá.  
Prezado cumpañheiro,  
pra história finalizá,  
deixo meu grande abraço  
a todo esse pessoá,  
que trabaia o ano inteiro  
pra modi o pão não fartá.



**Dinivaldo Gilioli - Florianópolis (SC) - é escritor e poeta. Ex-dirigente do Sinergia - Florianópolis (SC).**

## Entre Visões

**Tanussi Cardoso**

Em alguns momentos  
vigio as ruas  
e as penas dos pombos misturadas  
às folhas soltas pelo vento.

Em outros  
olho para o alto  
e observo as janelas  
com suas cortinas de segredos.

Entre o chão e o céu  
me habito e me escrevo.

(In *O tempo sobre os telhados*)

**Tanussi Cardoso - Rio de Janeiro (RJ) - é escritor, contista, crítico literário, letrista de MPB e jornalista. Formado em Direito. [www.tanussicardoso.com.br](http://www.tanussicardoso.com.br)**



## Pernas

**Flora Figueiredo**

Pernas à mostra.  
Todo mundo olha:  
quem as tem bonitas, ou tortas, ou gambitas.  
Olha quem não quer, olha quem não gosta.  
Em tempos de verão,  
fazem da estação uma festa esteta.  
O surfista, a secretária, a dama do lar, a estagiária,  
a estudante, o ciclista.  
Se quiser seguir a seta,  
há sempre pernas douradas na Paulista.  
Na contramão da Rua Augusta, cuidado  
para não se perder desavisado  
num profundo vão de saia justa.  
Calças curtas, fendas amplas, parcos vestidos.  
Perna muita, perna tanta, olho comprido, pouca saia,  
que na falta de uma praia,  
cada vez mais alto se levanta.  
Perna que cruza, roça, abusa,  
que desfila nua seus calores  
quebrando num repente a seriedade.  
Pernas, pernas, pernas!  
Deliciosos despidores da cidade.

**Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de Chão de Vento. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.**



## HOLOCAUSTO

**Ronaldo Cagiano**

Que vale a bússola, que vale a Lei

nesse mundo sem orientação  
nem tribunais,  
com suas noites e tempestades,  
com suas vertigens & delitos  
habitando currais devastados pelo medo,  
em rotas colidindo  
na órbita das contradições?

Nomeio meus pesadelos:  
em meio a tantas insônias  
crepitam ferozes insânias  
e eu farejando abismos,  
perdido como um cão  
entre os escombros de Gaza  
e a im(p)unidade dos genocidas.

**Ronaldo Cagiano - Lisboa (Portugal) - é escritor e poeta brasileiro, autor, dentre outros, de Eles não moram mais aqui (Prêmio Jabuti, 2016).**



## Guerra dos Grãos

**Rosani Abou Adal**

Paz na Terra para os povos  
de todas nações.  
Um Planeta livre de guerras.  
Donos do poder malévolos  
parem de fabricar armas  
e plantem flores de todas as cores.  
Não atirem mais bombas e mísseis.  
Joguem sementes para que  
seus frutos e grãos brotem.  
Façam a guerra dos grãos  
para matar a fome das crianças  
e de todos os seres da Terra.

(In *Canto do Alaúde*)

**Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia de Letras de Campos do Jordão. Autora de Sonho Ilusório, entre outros. [www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)**





## Livros

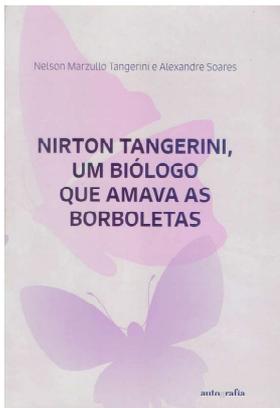
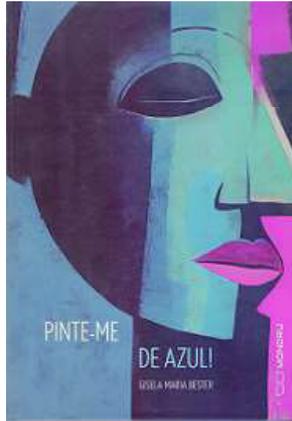
**Pinte-me de Azul**, poemas de Gisela Maria Bester, Mondru Editora, Goiânia (GO), 128 páginas. ISBN: 978-65-84634-91-6.

A autora é escritora, cronista, haicasta, contista, revisora, tradutora, professora, advogada, Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Direito. Exerceu o cargo de Conselheira Consultora da Comissão Nacional de Estudos Constitucionais do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

Segundo a escritora e psicanalista Ninfa Parreiras, "Escritas curtas, versos livres, poesia visual, aldravia, tercetos, denúncias – a sua escrevivência é de tirar o fôlego de quem o lê. Em português, em castelhano, a poesia brota em memórias que conversam com autores, personagens de muitas histórias que passam a nos habitar."

**Mondru Editora:** [www.mondru.com](http://www.mondru.com)

**Gisela Maria Bester:** [giselambester@gmail.com](mailto:giselambester@gmail.com)



**Nirton Tangerini, um biólogo que amava as borboletas**, biografia de Nelson Marzullo Tangerini e Alexandre Soares, Editora Autografia, Rio de Janeiro, 168 páginas. ISBN: 978-85-518-705-6

Nelson Marzullo Tangerini é jornalista, escritor, poeta, fotógrafo, compositor e professor de Língua Portuguesa e Literatura. Membro da Associação Nacional de Escritores e da União Brasileira de Escritores – UBE.

A obra abriga a biografia do biólogo e irmão do autor Nirton Tangerini, depoimentos e fotos históricas. Nirton Tangerini, ao optar pela Entomologia, publicou inúmeros trabalhos sobre espécies novas de borboletas.

**Editora Autografia:** [www.autografia.com.br](http://www.autografia.com.br)

**Nelson MarzulloTangerini:** [nmtangerini@yahoo.com.br](mailto:nmtangerini@yahoo.com.br)

**TODOS NÓS POETAS SOMOS DA PAZ**, poemas de Adelina Maria Martins, Edições Archangelus, São Paulo, 100 páginas. ISBN:978-65-5216-038-7

A autora é poeta, escritora e pedagoga. Pós-graduada em Direito da criança, juventude e idoso pela Universidade Braz Cubas. É vice-presidente do Instituto Coletivo Cultural Cenário Urbano. Participou de seis coletâneas de poesias, mas este é seu primeiro livro solo.

Sua linguagem poética é realista, provocativa e contestadora. Defende o povo negro e fala de suas realidades e vivências, da sua ancestralidade e da sua experiência de ser mulher e negra.

Também aborda outras questões e temas que fazem um contraponto com seu imaginário e as realidades dos temas e suas experiências diárias.

**Adelina Maria Martins:** (11) 98757-6306

Edições Archangelus: (11) 99861-9450



## LITERATURA BRASILIENSE

### Napoleão Valadares

Em 2005, Luiz Carlos Guimarães da Costa publicou *História da Literatura Brasileira*. O livro, editado pela Thesaurus, com patrocínio do FAC – Fundo da Arte e da Cultura, é a mais completa obra sobre a literatura de Brasília publicada até hoje. Vinte anos depois, é tempo de se lembrar desse interessantíssimo trabalho, que vem sendo fonte de consulta a quem se interesse pelo assunto.

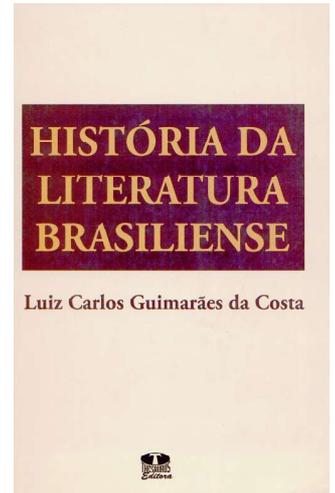
Trata-se de um compêndio elaborado por quem está plenamente consciente do rumo em que caminha a nossa literatura. Em certo ponto, o autor informa que "o volume de obras literárias publicado em Brasília, nessas quatro décadas e meia, é, sem sombra de dúvida, inédito para qualquer cidade neste país, e talvez no mundo."

Conforme afirma Anderson Braga Horta, "um livro que, doravante, terá de ser considerado instrumento indispensável para qualquer abordagem à nave embalada da literatura brasiliense."

De fato, Luiz Carlos analisa criteriosamente vários aspectos da literatura brasiliense, entrando, às vezes, em detalhes nunca examinados por outros estudiosos. Traça os perfis dos escritores, menciona os prêmios mais importantes por eles conquistados, informa suas presenças na *Enciclopédia Brasileira de Literatura*, de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa e no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda e ainda apresenta uma relação dos que pertencem à Academia Brasileira de Letras.

Mais adiante, indica "os considerados maiores ícones da literatura candanga, que têm, em grande parte, sustentado a qualidade e a expressão de que hoje ela desfruta no país. São apresentadas as bibliografias detalhadas de 11 ícones perpétuos e 15 ícones vivos."

Relaciona as antologias do Distrito Federal, com alguma informação sobre a organização de cada uma: *Poetas de Brasília*, *Contistas de Brasília*, *Antologia dos Poetas de Brasília*, *Brasília na Poesia Brasileira*, *Conto Candango*, *Horas Vagas*, *Nem Madeira nem Ferro Podem Fazer Cativo Quem na Aventura Vive*, *Planalto em Poesia*, *Diamante*



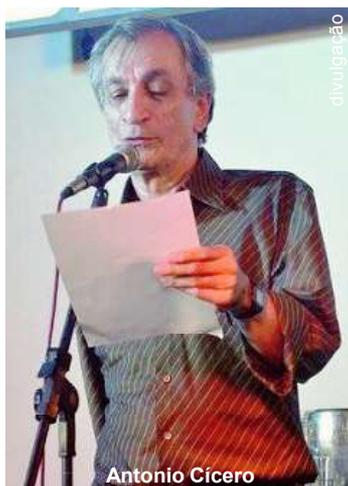
para *Amantes*, *Capital Poems*, *Contos Correntes*, *Alma Gentil*, *Ibirapitanga*, *Poesia de Brasília*, *Poemas para Brasília*, *Cronistas de Brasília*, *Antologia do Conto Brasiliense*, entre outras.

Se não bastasse, elabora os chamados "arquivos" – quadros contendo informações sobre os participantes das diversas antologias aqui publicadas, contendo nomes, datas e locais de nascimento, profissões, número de antologias de que participam, entidades a que pertencem e tempo de Brasília. E também quadros sobre academias e outras instituições culturais.

Luiz Carlos Guimarães da Costa, paranaense de Londrina, formado em engenharia aeronáutica, com mestrado em transporte aéreo, fez também jornalismo. Veio para Brasília em 1987, foi funcionário do Ipea, secretário geral adjunto e chefe de gabinete da Secretaria Geral da Seplan e assessor técnico da Câmara dos Deputados. Homem de excelente trato, nosso colega na Associação Nacional de Escritores, querido por todos. Deixou este mundo em 4 de novembro de 2008, deixando-nos *História da Literatura Brasileira*, precioso legado.

**Napoleão Valadares - Brasília (DF) - é romancista, cronista, contista, poeta e membro da Associação Nacional de Escritores.**





**O 2º Festival de Arte Contemporânea Rio Psiu Poético**, que será realizado de 16 a 22 de junho em vários espaços da cidade do Rio de Janeiro, homenageará o poeta Antonio Cícero. É promovido pelo Grupo de Literatura & Teatro Transa Poética, pelos poetas Aroldo Pereira, Jorge Ventura, Luiz Turiba, Rose Araújo, Marcela Giannini, Xandu Durratos, pela APPERJ – Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro, FACHA – Faculdade Hélio Alonso, Grupo Tá na Rua, Estação Net Rio, Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG, UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros e demais parceiros. Informações: [psiuopoetico@gmail.com](mailto:psiuopoetico@gmail.com).

**O 8º Prêmio AEILIJ de Literatura**, promovido pela Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, agradeceu Roseana Murray como Personalidade LIJ do Ano. A obra *Um peixe boiando no ar*, com desenhos e poemas de Ricardo Azevedo, foi laureada com o título Hors Concours.

**A Feira do Livro de São Paulo** será realizada de 14 a 22 de junho, na Praça Charles Miller, no Pacaembu, em São Paulo (SP). Estão confirmadas as presenças de Raphael Montes, Luís Henrique Pellanda, Bruna Dantas Lobato, Fabrício Corsaletti, Mario Prata, Cecília Arbolave e Sofia Mariutti, entre outros.

**O II Festival do Leitor Quindim**, realizado pelo Instituto de Leitura Quindim no Shopping Villagio Caxias, prestou homenagem a Ziraldo, Marina Colasanti e José Clemente Pozenato.

## Notícias

**O Sarau da TV Artmult Cultural**, em parceria com o jornal literário *Linguagem Viva*, com o tema “Palestina Livre, do Rio ao Mar”, será realizado no dia 17 de maio, sábado, a partir das 13 horas, no Ponto de Cultura e Memória Restaurante Cama & Café, na Rua Roberto Simonsen, 79, em São Paulo. Terá como convidados Amyra El Khalili, Khaled Fayed Mahassen, Claudio Daniel e Lúcia Skromov que apresentará o painel Palestinando para pintura e interação com o público. Conterá com o pré-lançamento do livro *Canto do Alaúde*, de Rosani Abou Adal, e com a exposição dos desenhos do livro de Janaina Adal da Costa Millan. Será feito um Cortejo com caminhada até o Pateo do Colégio pela paz. O Sarau conta com microfone aberto. O consumo gastronômico é opcional.

**Benilson Toniolo**, escritor e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, comentou a edição de abril do jornal *Linguagem Viva* e fez leitura dos poemas publicados em seu canal do YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=5hQecXWHZfg>

**Oswaldo de Camargo**, Francisco Alvim, Ana Martins Marques, Adelaide Ivánova, Angélica Freitas, Carlito Azevedo, Cuti, Edimilson de Almeida Pereira e Fabrício Corsaletti participam do I Festival Poesia no Centro, realizado com a curadoria de Rita Palmeira, de 16 a 18 de maio, no Teatro Cultura Artística, Rua Nestor Pestana, 196, Consolação, em São Paulo.

**Isabel Furini** foi classificada no 5º Concurso Literário da Revista PUB e participou da antologia *Ridendo Castigat Mores* com a compilação de contos e poesias dos vencedores do concurso. A obra foi lançada no dia 26 de abril, no Bar e Restaurante Canto Madalena, em São Paulo.

**O Prêmio Jabuti** realizará a cerimônia de premiação no Rio de Janeiro, em novembro, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, em razão da cidade ter recebido o título de Capital Mundial do Livro pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

**Rosani Abou Adal** lançará o livro de poemas *Canto do Alaúde*, no dia 23 de maio, sexta-feira, das 18 às 22 horas, no Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, sobreloja, em São Paulo.

**A Antologia Escritoras Mineiras Contemporâneas – Invenção, Memória, Resistência**, organizada pelo grupo de pesquisa “Mulheres em Letras” da UFMG/CNPq - Constância Lima Duarte, Ângela Laguardia, Imaculada Nascimento e Kellen Benfenatti Paiva - foi lançada pela Editora Toda Voz, na Academia Mineira de Letras. A antologia reúne ensaios críticos e bibliográficos sobre 22 escritoras mineiras contemporâneas. O grupo, criado em 2006, na Faculdade de Letras da UFMG, pela Profª Drª Constância Lima Duarte, reúne mestres, doutoras e estudantes de pós-graduação. As escritoras contempladas foram Alice Spíndola, Ana Elisa Ribeiro, Ana Martins Marques, Angélica Amâncio, Carolina Maria de Jesus, Carmem Quintão de Castro, Cidinha da Silva, Conceição Evaristo, Dagmar Braga, Flávia de Queiroz Lima, Jussara Santos, Lina Tâmega, Luciana Pimenta, Madu Costa, Maria Zélia Vale de Oliveira, Nívea Sabino, Patrícia Santana, Paula Pimenta, Rachel Jardim, Rita Schultz, Simone Teodoro e Stella Maris Rezende.

**Diego Mendes Sousa**, escritor, jornalista, advogado e servidor público federal, lançará o livro de poemas *A borda do mar de Riatla* (Brigada Mandu Ladino, 2025), no dia 30 de maio de 2025, sexta-feira, das 17h às 20h, no Sebinho Cultura e Gastronomia, na Asa Norte, em Brasília (DF).

**A II Festa Internacional da Palavra** será realizada pelo Instituto Manguerê, Secretaria de Cultura do Espírito Santo e Ministério da Cultura, através da Lei de Incentivo à Cultura Capixaba e da Lei Rouanet, com apoio da Prefeitura de Conceição da Barra, de 21 a 24 de maio, em Conceição da Barra - Itáunas (ES). A festa conta com a idealização e direção artística de Elisa Lucinda, a direção de produção da MM Projetos Culturais e a direção artística da Casa Poema. [www.festadapalavra.com/](http://www.festadapalavra.com/)

**Mario Vargas Llosa**, escritor, político, jornalista, ensaísta e professor universitário peruano, faleceu, no dia 13 de abril, aos 89 anos, em Lima, Peru. Nasceu em 28 de março de 1936, em Arequipa, Peru. Foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura, Prêmio Rómulo Gallegos, Prêmio Cervantes, entre outros. Autor de *A Guerra do Fim do Mundo*, *O sonho do celso*, *O herói discreto*, *Dedico a você meu silêncio* que foi traduzido por Paulina Wacht e Ari Roitman, entre outras importantes obras.

**A Bienal do Livro Rio** será realizada de 13 a 22 de junho, no Riocentro, Zona Oeste do Rio. Os ingressos custam R\$ 42 (inteira) e R\$ 21 (meia). Professores e bibliotecários têm acesso gratuito com a apresentação da carteira profissional. Ingressos antecipados em [www.bienaldolivro.com.br](http://www.bienaldolivro.com.br).

**A 7ª Festa Literária Pirata das Editoras Independentes** será realizada de 6 a 10 de agosto, na Praça das Artes, na Av. São João, 281, em São Paulo (SP), que integra o Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

**Maria de Lourdes Alba** lançará *Minuetos*, livro de bolso, bilingue português/inglês, poemas, RG Editores, no dia 25 de maio, das 14 às 18 horas, na Feira de Livros, no Reag Belas Artes, Rua da Consolação, 2423, em São Paulo.

**A Livraria da Vila** inaugurou, no dia 2 de maio, a 23ª filial no Shopping, do grupo Multiplan, Av. Nove de Julho, 3333, em Jundiaí (SP).

**O Programa Minha Biblioteca**, da Prefeitura de São Paulo para compra de livros e doação aos alunos da rede pública de ensino, está suspenso desde 2023.

**A Biblioteca Mário de Andrade** e a Prefeitura de São Paulo firmaram convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos que é vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A biblioteca receberá um investimento de R\$ 4,4 milhões para a preservação, digitalização e ampliação do seu acervo histórico.

**O Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca** realizou o primeiro encontro de avaliação e revisão do PMLLLB-SP, no dia 6 de maio, na Biblioteca Monteiro Lobato, Rua General Jardim, 485, em São Paulo. O Plano, instituído pela Lei nº 16.333/2015, é revisado a cada 10 anos.